

O quinto anniversario da Escola de Bellas Artes

Cinco annos de vida. Não é muito. Mas, quando se sabe que esses cinco annos de vida representam, a significação que elles traduzem, no panorama cultural de Pernambuco, fica-se a pensar que equivalem a um indiscutivel e magnifico triumpho.

E' preciso conhecer de perto a vida da Escola de Bellas Artes; conhecer intimamente a maneira como ella surgiu; a flamma do ideal que animava os donos da iniciativa; o sacrificio enorme que ella custou a todos elles, — para então saber que são perfeitamente justas as festas que por tal motivo se promovem e perfeitamente justo o regosijo de quantos — professores e alumnos — hoje trabalham no instituto da rua Bemfica.

▲ ▲ ▲

Quem escreve estas linhas foi, por algum tempo, funcionario da secretaria da Escola de Bellas Artes; e o foi exactamente na época em que o estabelecimento ensalava os seus primeiros passos e soffria os primeiros embates com as ondas crespas da incompreensão ou com a algidez tremenda do indifferentismo. Quer isso significar que elle viu, por assim dizer, o nascimento da Escola e o seu depoimento, a tal respeito, terá, assim, ao menos, o valor de ser, embora em insignificantisima parcella, o depoimento de uma testemunha não apenas de vista, mas também, vamos dizer, de vida...

A Escola de Bellas Artes, nestes seus primeiros dias, levava na realidade uma existencia duplice. O duplice destino de quantas instituições culturais nasçam, no Brasil, sem o immediato e decisivo auxilio do poder publico.

Havia a Escola de Bellas Artes da imprensa e dos discursos. Uma porção de historias bonitas, de palavras bonitas, de conceitos bonitos. Tudo ia, relativamente á Escola, num mar de rosas... — diziam os jornaes.

E havia a Escola como era ella na realidade, isto é, uma luta permanente e heroica de alguns poucos entusiastas contra a tremenda hostilidade do ambiente. Era por certo uma coisa ainda mais bonita do que as historias, as palavras e os conceitos bonitos dos jornaes. Mas ninguém sabia disso não. Ninguém sabia, por exemplo, das buscas exaustivas nos almoxarifados e depósitos das repartições publicas, a procurar aqui uma cadeira aleijada, adeante uma mesa abandonada por imprestavel, mais além um quadro negro que já se tornara... branco... — o que tudo convenientemente reparado ia, duas semanas depois, constituir o material de alguma sala de aula da Escola.

Os jornaes diziam: "Prestigiada pelo apoio efficaz e pelo auxilio



Pintor Mario Tullio, da Escola de Bellas Artes



Dr. Joel Galvão, actual director da Escola de Bellas Artes

espontaneo de todas as classes representativas do nosso Estado. a Escola de Bellas Artes entra, hoje, victoriosamente no seu segundo anno de vida, etc., etc."

E nesse mesmo dia eu presenciava as dores de cabeça do Jayme Oliveira, ás voltas com o co-

brador do aluguer do predio onde funciona a Escola, e terminando geralmente por tirar do proprio bolso aquillo de que não havia nem sombra, no velho cofre que o Bibiano Silva offertara á Escola, talvez por já não lhe servir tambem a elle proprio...



Sala de perspectiva

Era assim a vida da Escola, nos dois primeiros annos de sua existencia.

Numa coisa, porém, essa vida foi sempre igual, desde aquelle 20 de agosto de 1931 até a este 20 de agosto que marcará, depois de amanhã, o 5.º anniversario da instituição: no trabalho incessante a que todos, ali, sempre se entregaram e se entregam; nos beneficios que desse permanente labor têm resultado para a vida cultural de Pernambuco; nos sentimentos de idealismo e desprendimento, de abnegação e renuncia, signos que presidiram á fundação da Escola, e sob os quaes ella ainda hoje marcha, confiante, na justa aspiração de melhores dias.

▲ ▲ ▲

Quem tiver a pretensão de traçar a chronica destes cinco annos de vida da Escola de Bellas Artes de Pernambuco, ha de fazer resaltar em primeiro plano a figura do architecto Jayme Oliveira. Esse homem trabalhou de verdade, pela Escola. Foi, ao lado de Bibiano Silva, de Luiz Matheus Ferreira, de Balthazar de Oliveira, e outros mais, nos dias incertos da fundação, foi o cerebro que pensava tudo e o pulso que tudo executava. Eu o vi de muito perto, a trabalhar. E, sem desmerecer o esforço e o desprendimento de outros, que os houve realmente desprendidos e esforçados, posso dizer que sem essa singular personalidade de artista, rebelde e incompreendido, a Escola de Bellas Artes de Pernambuco não teria jubilo de festejar depois de amanhã o seu primeiro lustro de existencia... Teria, talvez, resomido a sua vida á simples atheose da inauguração...

▲ ▲ ▲

Mas o esforço do Jayme, desamparado da cooperação de outros companheiros, teria sido, apesar de tudo, inutil e perdido o seu trabalho. A Escola de Bellas Artes nasceu e vive do esforço e do trabalho conjuncto de uma porção de gente. O seu actual director, por exemplo, o Dr. Joel Galvão, tem-lhe acompanhado os passos, desde os primeiros dias, jamais deixando de prestar ao instituto o seu auxilio effusivo, desinteressado e espontaneo. um homem que sabe trabalhar devagarinho, com um geito especial de fazer as coisas em sua na, sem barulho, mas que quando deve fazel-as, por exemplo, as faz geralmente bem.

Sob a sua direcção, a Escola de Bellas Artes attinge ao quinto anno de vida. E esse anniversario marcará, por certo, para a casa da rua do Bemfica, o inicio de uma nova e ainda mais intensa phase de labor, pelo gressso e pela grandeza, artisticos de Pernambuco e do Brasil.



Atelier de desenho figurado, na Escola de Bellas Artes